

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE  
SEGURANÇA PÚBLICA**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO NA PMGO DE GRUPO ESPECIALIZADO  
NO COMBATE A ROUBOS E FURTOS DE VEÍCULOS EM GOIÂNIA –  
O COBRA (Comando de Operações Biarticuladas em Ruas e  
Avenidas)**

**ÁLITON BATISTA LIMEIRA – CAP QOPM  
ANDRÉ WILLIAN DE PAULA SOUSA – CAP QOPM**

**Goiânia  
2008**



### FOLHA DE APROVAÇÃO

**Orientador de Conteúdo:** Lucimar de Oliveira Mesquita TC QOPM

**Orientador e Avaliador de Metodologia:** Emerson Bernardes da Silva CAP QOPM

**Avaliador de Conteúdo:** Julio César Motta Fernandes TC QOPM

**Avaliador de Conteúdo:** Clives Pereira Sanches CAP QOPM

**Tema da Monografia:** PROPOSTA DE CRIAÇÃO NA PMGO DE GRUPO ESPECIALIZADO NO COMBATE A ROUBOS E FURTOS DE VEÍCULOS EM GOIÂNIA – O COBRA

**Discentes:** Áliton Batista **Limeira** – CAP PMGO  
André **William** de Paula Sousa – CAP PMGO

Áliton Batista **Limeira** – CAP PMGO

André **William** de Paula Sousa – CAP PMGO

**Atestamos que o presente trabalho está em conformidade com as observações feitas por ocasião da sua avaliação final.**

**Goiânia, 29 de dezembro de 2008.**

Lucimar de Oliveira Mesquita TC QOPM

Emerson Bernardes da Silva Cap QOPM

Julio César Motta Fernandes TC QOPM

Clives Pereira Sanches CAP QOPM

**ÁLITON BATISTA LIMEIRA – CAP QOPM  
ANDRÉ WILLIAN DE PAULA SOUSA – CAP QOPM**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO NA PMGO DE GRUPO ESPECIALIZADO  
NO COMBATE A ROUBOS E FURTOS DE VEÍCULOS EM GOIÂNIA –  
O COBRA (Comando de Operações Biarticuladas em Ruas e  
Avenidas)**

Monografia elaborada e apresentada à Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, para atender exigência do currículo do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (Cegesp/2008-2).

ORIENTADOR: Ten Cel QOPM Lucimar de Oliveira MESQUITA  
CO-ORIENTADOR: Cap QOPM Emerson Bernardes da Silva

**Goiânia  
2008**

LIMEIRA, Álton Batista.

Proposta de criação na PMGO de grupo especializado no combate a roubos e furtos de veículos em Goiânia – o Cobra (Comando de Operações Biarticuladas em Ruas e Avenidas)/Álton Batista Limeira; ANDRÉ William de Paula Sousa. – Goiânia, 2008.

f.: 59

Trabalho Técnico-Científico (especialização) – Polícia Militar do Estado de Goiás, Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, 2008.

1. Polícia Militar do Estado de Goiás. 2. Grupo especializado. 3. Combate a roubos e furtos de veículos. 4. Cobra I. Título II SOUSA, André William de Paula

CDU:

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a execução deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus, o nosso Grande-Guia.  
Ao nosso orientador Ten Cel Lucimar de Oliveira  
MESQUITA.

“Mil vidas tivesse, dá-las-ia  
ao cumprimento da Lei”.

(Autor desconhecido)

## RESUMO

Supõe Goiânia como uma das cidades mais prósperas do Brasil, em virtude disso, uma Metrópole com elevado índice de veículos automotores por habitante. Como consequência há uma relação a ser descortinada sobre essa quantidade de veículos e o alto número de roubos e furtos de veículo. Aborda a criminalidade em Goiânia nas modalidades do roubo e do furto a veículos. Analisa dados estatísticos sobre os índices dessas modalidades. Busca identificar pontos críticos e vulneráveis na capital goiana no tocante a essas práticas delitivas. Tenta esclarecer o *modus operandi* (modo de operação) das quadrilhas envolvidas nessas infrações. Coleciona, quando possível o número de automotores que foram recuperados ou achados pela Polícia Militar. Propõe a criação do Comando de Operações Bi-articuladas em Ruas e Avenidas (COBRA), grupo especializado no combate a roubos e furtos de veículos em Goiânia. Estabelece uma estratégia de formação dos homens e mulheres para pertencer ao grupo e uma ação bi-articulada entre os componentes do COBRA, com fundamento em duas modalidades de policiamento ostensivo: o caracterizado (com fardamento à vista dos transeuntes) e o velado (sem fardamento à vista dos transeuntes). Espera que com a implementação dessa atividade estratégica diferenciada esse tipo de modalidade criminosa será reduzida e ou minimizada para trazer paz, sossego e conforto à população goiana. Outra consequência esperada é a diminuição ou fim das quadrilhas que atuam em Goiânia na receptação e na comercialização de peças oriundas de desmanches de veículos roubados ou furtados. O trabalho está dividido em três capítulos: o primeiro mostra os índices de roubos e furtos de veículos em Goiânia; o segundo faz um diagnóstico do *modus operandi* dos criminosos; o terceiro traz a estrutura do COBRA e suas funções.

Palavras-chave: Roubo. Furto. Veículo automotor. Goiânia. Policiamento. COBRA.

## ABSTRACT

It supposes Goiânia as one of the more cities prospers of Brazil, because of that, a Metropolis with high index of self-driven vehicles for inhabitant. As consequence has a relationship to be pulled the curtain on that amount of vehicles and the high number of robberies and vehicle thefts. It approaches the criminality in Goiânia in the modalities of the robbery and of the theft to vehicles. It analyzes data statisticians on the indexes of those modalities. Search to identify critical and vulnerable points in the capital concerning those criminal practices. It tries to explain the *modus operandi* (operation way) of the gangs involved in those infractions. It collects, when possible the number of self-driven that were recovered or found by the Military Police. It proposes the creation of the Command of Bi-articulate Operations in Streets and Avenues (SNAKE), specialized group in the combat to robberies and thefts of vehicles in Goiânia. It establishes a strategy of the men's formation and women to belong to the group and a bi-articulate action among the components of the SNAKE, with foundation in two modalities of ostensible policing: characterized it (with uniforms to the pedestrians' view) and the veiled (without uniforms to the pedestrians' view). It hopes with the implementation of that differentiated strategic activity that type of criminal modality will be reduced and or minimized to bring peace, peace and comfort to the population of Goiânia. Another expected consequence and the decrease or end of the gangs that act in Goiânia in the reacceptance and in the commercialization of pieces originating from of undo of stolen vehicles or stolen. The work is divided in three chapters: the first display the indexes of robberies and thefts of vehicles in Goiânia; the second makes a diagnosis of the criminals' *modus operandi*; the third party brings the structure of the SNAKE and their functions.

Words-key: Robbery. Theft. Self-driven vehicle. Goiânia. Policing. SNAKE

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1 DADOS SOBRE ROUBOS E FURTOS DE VEÍCULOS</b> .....	<b>13</b>
<b>2 O <i>MODUS OPERANDI</i> DAS QUADRILHAS ESPECIALIZADAS EM ROUBOS E FURTOS DE VEÍCULOS EM GOIÂNIA</b> .....	<b>25</b>
2.1 Os dias de incidência criminal .....	25
2.2 Os horários de incidência criminal .....	28
2.3 As formas de abordagem delitiva .....	30
2.3.1 Furtos .....	30
2.3.2 Roubos .....	31
2.4 O destino dos veículos .....	32
<b>3 PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DO COMANDO DE OPERAÇÕES BIARTICULADAS EM RUAS E AVENIDAS– O COBRA</b> .....	<b>34</b>
3.1 Objetivos.....	34
3.2 Finalidade .....	34
3.3 Criação e desenvolvimento .....	35
3.3.1 A nomenclatura .....	35
3.3.2 A simbologia representativa .....	35
3.3.3 Uniformes e equipamentos .....	36
3.3.4 Seleção dos candidatos .....	36
3.3.5 Curso de Formação .....	36
3.3.6 Matriz Curricular .....	37
3.4 Meios logísticos .....	37
3.4.1 Viaturas.....	37
3.4.2 Armamento .....	37
3.4.3 Equipamento .....	38
3.5 Atuação.....	38
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>41</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>42</b>
APÊNDICE “A” DOCTRINA COBRA .....	43
APÊNDICE “B” MATRIZ CURRICULAR DETALHADA .....	50

## INTRODUÇÃO

Em Goiânia, sair de carro implica levar um dinheiro extra para pagar a taxa do estacionamento ou, no mínimo, do “flanelinha<sup>1</sup>”, a pessoa que cobra alguns trocados para ficar de olho no seu veículo. Não é para menos. Na capital de Goiás, deixar o carro estacionado na rua é um risco e tanto. Há tanto a possibilidade dos vidros estarem quebrados quando o proprietário voltar, fruto da ação de marginais interessados em aparelhos de som, quanto a chance do veículo já estar a quilômetros de distância, a caminho de algum local em que outros criminosos estejam esperando para desmanchar o carro e eliminar seus sinais de identificação.

O exemplo acima é o chamado furto: um crime em que o carro é subtraído sem que haja ameaça física ao proprietário. Lamentavelmente, a ação dos criminosos não se restringe ao furto. São freqüentes as reclamações de pessoas multadas por terem passado no sinal vermelho à noite. O argumento: não é nada seguro permanecer por alguns minutos esperando a luz verde do semáforo, já que este é um dos pontos preferidos para a ação dos ladrões de carros. Neste caso, o que acontece é o roubo, quando o motorista é forçado a permitir que os bandidos levem o carro mediante ameaça contra sua vida.

É triste, mas cidades como Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória têm índices realmente assustadores de furto e roubo de veículos, um problema de dimensão tão grande que chegou a transformar o comportamento de quem tem um automóvel, como os exemplos acima evidenciam.

Percebe-se que ações isoladas não conseguem reduzir os índices alarmantes dessas modalidades delitivas. Uma iniciativa no sentido de agregar todos os atores interessados na resolução desse fenômeno é oportuna e necessária. Montadoras, seguradoras, polícias e sociedade têm de estar de mãos dadas para se resguardar dessas infrações.

Sejam esses ou outros os caminhos para o combate ao roubo e furto de veículos, a verdade é que o problema está nos nossos calcanhares, pois a

---

<sup>1</sup> Aquele que “vigia” o carro estacionado nas ruas e avenidas das cidades e cobra por isso.

criminalidade coloca todos os cidadãos indefesos diante um “inimigo” que sabe jogar e se aproveita da falta de união das setores que podem combatê-lo.

De acordo com o Centro de Experimentação e Segurança Viária (CESVI BRASIL) em determinados locais, o roubo e o furto de veículos representam até 70% do custo do seguro. É necessário envolver a Secretaria de Segurança Pública, por meio da Polícia Militar e da Polícia Civil e também da sociedade.

Esta é a proposta desta pesquisa. Lançar a discussão para que haja uma harmônica e eficiente rede de esforços para o enfrentamento dessa ilicitude. Como contribuição prática e doutrinária elaborou-se um estudo no sentido de originar um grupo especializado para o combate ao banditismo de furtos e roubos de veículos em Goiânia. Esse grupo teria uma estratégia diferenciada baseada nos levantamentos posicionais de geoprocessamento das modalidades de crime relacionadas aos veículos automotores na capital de Goiás.

Com os dados fornecidos pelo Centro Integrado de Operações Estratégicas (CIOE) pode-se georeferenciar os pontos de maior índice de roubos e furtos e articular ações diferenciadas visando a minimização, redução e talvez, mesmo que temporariamente a eliminação dos crimes em determinados pontos.

Esta estratégia começa com a criação do Comando de Operações Bi-articuladas em Ruas e Avenidas (COBRA), grupo especializado no combate a roubos e furtos de veículos em Goiânia. Por meio de seleção, treinamento e operações especializadas de policiais militares, uma nova dinâmica seria desencadeada para conter os índices de furto e roubo de veículo em Goiânia.

A metodologia desta investigação é a descritiva. Com dados qualitativos e quantitativos. Colecionou-se objetivamente, quando pertinente, quadros que permitam uma visão panorâmica do fenômeno a ser estudado.

Caracterizando o tipo de pesquisa quanto a direção lógico-formal que tenderá a análise investigativa, adotou-se aquela que preconiza o fenômeno como real, concreto, onde tal fenômeno tem uma realidade própria. Por assim ser, o enfoque será o indutivo. Contudo, ao se avaliar o suporte teórico deste fenômeno, descobriram-se suas aparência e essência, com uma atuação dedutiva. Por fim, no que se refere a parte propositiva, o método empregado foi o dedutivo-normativo, próprio da Ciência do Direito.

Foram delineados como objetivos desta pesquisa levantar os índices de criminalidade em relação aos furtos e roubos de veículos em Goiânia, mapear os

pontos mais vulneráveis da capital em relação a esses delitos, determinar o modo de operação das quadrilhas de roubo e furto de carros e prevenir esse modalidade infracional com a criação e ação estratégica do Comando de Operações Bi-articuladas em Ruas e Avenidas (COBRA).

Foram construídos três capítulos: o primeiro mostra os índices de roubos e furtos de veículos em Goiânia; o segundo faz um diagnóstico do *modus operandi* das quadrilhas especializadas nesse tipo de crime; o terceiro traz a proposta de criação do COBRA com sua diretriz, doutrina e seu procedimento operacional.

Com isso, espera-se mostrar a viabilidade da criação do COBRA como sendo uma parcela significativa de contribuição da PMGO para esse esforço que deve ser coletivo, cumprindo com a missão da polícia ostensiva e aproximando-a da comunidade, por meio de ações bem sucedidas no seu campo de atuação, em prol da preservação do patrimônio do cidadão. Patrimônio esse que representa uma paixão nacional, sintetizado pelo apelo mercadológico: “o brasileiro é louco por carros”.

# 1 DADOS SOBRE ROUBOS E FURTOS DE VEÍCULOS

A violência acarreta importantes perdas para Brasil. Ela diminui o desenvolvimento econômico e afeta diferentes indicadores sociais. O capital humano é dilacerado pelas elevadas taxas de criminalidade. Os prejuízos decorrentes do crime podem ser sentidos na redução da expectativa de vida, nos gastos com saúde, na sensação de insegurança afetada pela violência. Do ponto de vista econômico, a violência tem pelo menos três efeitos importantes. No que concerne ao capital humano da sociedade, a violência reduz o mesmo mediante a perda direta de vidas e do impacto da insegurança sobre a produtividade do trabalho. Do ponto de vista do capital físico, a violência, por meio da utilização de recursos – mão-de-obra e equipamentos – para combater o crime, também afeta o nível e a composição do produto do Brasil e altera a alocação ótima de insumos, através da reorientação do espaço urbano e da inibição de oferta de trabalho (RONDON E ANDRADE, 2003, p. 2).

As perdas também afetam diretamente outros países. No México estimam-se em aproximadamente três bilhões de dólares as perdas decorrentes da criminalidade na Cidade do México em 1995. Essa cifra equivale a 1,1% do Produto Interno Bruto nacional e a 4,2% do PIB do município naquele mesmo ano. Os furtos e roubos de bens equivalem a 21% do total de custos. A magnitude desse tipo de crime equivale a 1% de todo o PIB municipal. O roubo de automóveis responde por 40% dessa categoria (RONDON E ANDRADE, 2003, p. 3).

Segundo Khan (1999, p. 22), os custos da violência atingiram 3% do PIB do Estado de São Paulo em 1997. A partir da metodologia da contagem, o autor dividiu as perdas em três categorias:

[...] a) Gastos efetuados pelo Poder Público no combate à criminalidade. b) Gastos efetuados diretamente pelos indivíduos ou empresas para a compra do bem segurança, acrescidos das perdas e transferências de patrimônio em função do crime. c) Valores que deixam de ser produzidos em virtude da violência.

## CUSTOS DA VIOLÊNCIA EM SÃO PAULO EM 1997

<b>Itens</b>	<b>Valor (em milhões de reais)</b>	<b>Percentual</b>
Segurança privada (400.000 vigias)	2.880	60,6
Veículos furtados	839,77	17,6
Seguros de automóveis	465,68	10,4
Veículos roubados	340,40	7,1
Cargas roubadas	116,47	2,4
Arrombamentos residenciais	41,33	0,8
Roubos a banco	30,00	0,6
Outros roubos e furtos	10,44	0,2
Equipamentos de segurança para carros	0,7	0,01
<i>Total</i>	<i>4.757</i>	<i>100</i>

FONTE: KHAN (1999).

**Tabela 1. Custos decorrentes da violência em São Paulo em 1997.**

Em Goiânia também é alarmante o crescimento de roubos e furtos de veículos. O principal problema disso tudo é que esse tipo de crime não se limita apenas ao roubo ou ao furto do veículo. Casos há em que a vítima, tomada pela sensação de perda, pela fragilidade com que se encontra na hora do crime, toma a decisão de reagir ao assalto e acaba por provocar a ira do criminoso que, às vezes lhe tira a vida ou fere a sua integridade física gravemente, como aconteceu com um oficial intermediário que teve sua perna amputada por complicações decorrentes de um tiro, em razão de tentativa de roubo de um veículo.

Outra característica que marca o alto índice de roubos e furtos de veículos e o comércio informal e, às vezes, clandestino, de peças de automóveis, que conta com certa dose de permissividade por parte da população, uma vez que há uma evidência clara na observação do grande fluxo de pessoas nas localidades onde se vendem peças de procedência duvidosa e com preços questionáveis. Esse fator, apesar de não ser considerado foco desta investigação, representa, por si só, um aspecto relevante para se coibir os furtos e os roubos de veículos, todavia, por suas características, é de se ressaltar que faz parte do rol de atribuições da Polícia Civil combatê-lo e fiscalizá-lo.

Com a intenção de propiciar uma visão mais ampla sobre os delitos objetos de análise desta investigação buscaram-se os dados catalogados pelo Fórum de Segurança Pública Brasileiro de 2008, no qual se pode verificar e comparar diversos índices de crimes contra o patrimônio em vários Estados da Federação nos anos de 2006 e 2007.

## CRIMES VIOLENTOS NÃO LETAIS CONTRA O PATRIMÔNIO EM 2006

Grupos de Estados segundo qualidade dos dados (1)	Unidades da Federação	Roubo de veículo		Roubo de carga		Roubo a ou de veículo de transporte de valores		Roubo a instituição financeira		Roubo a transeunte		Roubo em transporte coletivo	
		Ns. absolutos	Taxas (2)	Ns. absolutos	Taxas (2)	Ns. absolutos	Taxas (2)	Ns. absolutos	Taxas (2)	Ns. absolutos	Taxas (2)	Ns. absolutos	Taxas (2)
Grupo 1	Distrito Federal	1.596	67,0	9	0,4	...	...	1	0,0	21.634	907,5	581	24,37
	Espírito Santo	1.623	46,8	111	3,2	2	0,1	14	0,4	4.505	130,0	262	7,56
	Goiás	2.026	35,4	102	1,8	1	0,0	29	0,5	12.240	213,6	355	6,19
	Mato Grosso	1.432	50,1	22	0,8	11	0,4	23	0,8	3.945	138,1	506	17,71
	Mato Grosso do Sul	522	22,7	7	0,3	-	-	2	0,1	1.811	78,8	75	3,26
	Minas Gerais	3.626	18,6	123	0,6	...	...	...	...	14.263	73,2	507	2,60
	Paraná	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
	Pernambuco	4.070	47,9	80	0,9	30	0,4	31	0,4	27.320	321,3	1.269	14,92
	Rio de Janeiro	34.324	220,6	4.566	29,3	9	0,1	46	0,3	46.340	297,8	10.363	66,59
	Rio Grande do Sul	14.410	131,4	440	4,0	4	0,0	167	1,5	32.670	299,8	6.216	56,70
	Santa Catarina	618	10,4	45	0,8	8	0,1	37	0,6	2.335	39,2	138	2,32
	São Paulo	72.778	177,3	6.027	14,7	...	...	441	1,1	...	...	...	...
	<b>Total</b>	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Tabela 2. Crimes Violentos não Letais contra o patrimônio por Estados no ano de 2006.

Fonte: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional de Segurança Pública – Senasp; Secretarias Estaduais de Segurança Pública;

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

(2) Por 100 mil habitantes.

(...) Informação não disponível.

(-) Fenômeno inexistente.

Elaboração: Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Nº 2 (2008).

## CRIMES VIOLENTOS NÃO LETAIS CONTRA O PATRIMÔNIO EM 2007

Grupos de Estados segundo qualidade dos dados (1)	Unidades da Federação	Roubo de veículo		Roubo de carga		Roubo a ou de veículo de transporte de valores		Roubo a instituição financeira		Roubo a transeunte		Roubo em transporte coletivo	
		Ns. absolutos	Taxas (2)	Ns. absolutos	Taxas (2)	Ns. absolutos	Taxas (2)	Ns. absolutos	Taxas (2)	Ns. absolutos	Taxas (2)	Ns. absolutos	Taxas (2)
		Grupo 1	Distrito Federal	1.574	64,7	5	0,2	...	...	-	-	20.382	837,4
	Espírito Santo	1.650	46,9	26	0,7	-	-	13	0,4	4.339	123,3	295	8,4
	Goiás	1.553	26,6	88	1,5	8	0,1	21	0,4	11.311	193,7	206	3,5
	Mato Grosso	1.235	42,4	14	0,5	-	-	33	1,1	4.254	146,2	566	19,4
	Mato Grosso do Sul	746	32,0	3	0,1	1	0,0	7	0,3	3.120	133,8	299	12,8
	Minas Gerais	1.383	7,0	55	0,3	1	0,0	...	...	7.618	38,6	321	1,6
	Paraná	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
	Pernambuco	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
	Rio de Janeiro	31.490	200,1	4.472	28,4	5	0,0	24	0,2	59.494	378,0	10.251	65,1
	Rio Grande do Sul	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
	Santa Catarina	852	14,1	64	1,1	7	0,1	74	1,2	2.562	42,4	141	2,3
	São Paulo	65.195	156,5	6.192	14,9	...	...	285	0,7	...	...	...	...
	Total	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Tabela 3. Crimes Violentos não Letais contra o patrimônio por Estados no ano de 2007.

Fonte: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional de Segurança Pública – Senasp; Secretarias Estaduais de Segurança Pública;

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

(2) Por 100 mil habitantes.

(...) Informação não disponível.

(-) Fenômeno inexistente.

Elaboração: Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Nº 2 (2008).

Percebe-se que entre os anos apresentados houve uma redução do número de veículos roubados em Goiás. Em números absolutos foram 2026 e 1553 veículos roubados, nos anos 2006 e 2007 respectivamente. Infere-se que houve um decréscimo na ordem de aproximadamente 24% no índice desse tipo de crime.

Quando comparado com outros Estados há uma percepção de que nesse quesito Goiás está nos mesmos patamares de Estados como Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso e do Distrito Federal. Porém há que se ressaltar que se há certa

proximidade dos números absolutos, nos dados relativos, com base nas cifras por grupos de 100 mil habitantes, Goiás se diferencia. Observa-se que nesse patamar os números goianos são melhores que todos os Estados comparados com exceção de Minas Gerais, principalmente no ano de 2007, uma vez que houve redução significativa dessa modalidade delitiva, caindo mais de 60% em relação ao anterior nesta unidade federativa.

Apesar de o Estado de Goiás apresentar taxas menores que os Estados comparados, isso não configura motivo de acomodação. Ficou evidenciado que de um ano para outro uma redução de quase  $\frac{1}{4}$  nos índices foi conseguida, todavia, percebe-se que, pelo valor das cifras absolutas que o número de roubos apresenta, ainda, é alto. Uma característica deve ser observada e estudada sobre a queda significativa dos números mineiros. Sobre esses dados não houve suporte teórico disponibilizado para se determinar quais ações e programas foram adotados para se alcançar essa taxa exitosa, todavia, merecem um estudo mais detalhado.

Este trabalho tem o escopo de apresentar uma possibilidade de solução para colaborar na redução desses números e para tanto serão apresentadas as regiões de Goiânia aonde o crime é mais ardente e quais são os modelos de veículos automotores mais visados. Dessa forma, será mais fácil vislumbrar um caminho que dificulte a ação das quadrilhas e reduza o máximo possível da incidência desse tipo de crime na capital goiana.

## **1.1 As regiões mais visadas em Goiânia**

Serão apresentadas as regiões de Goiânia aonde o crime é mais recorrente e quais são os carros mais visados.

Pela lógica dos acontecimentos, as regiões mais populosas tendem a ser as regiões mais procuradas por criminosos especializados em roubos e furtos de veículos. Segundo levantamento do Centro Integrado de Operações Estratégicas (CIOE) da PMGO, o Setor Bueno é o bairro de Goiânia onde há o maior número de ocorrências. Pode-se elencar algumas razões que fundamentam esse dado:

- a) Há presença maciça de veículos novos, tanto de moradores quanto de pessoas que trabalham no bairro;
- b) O fato de haver uma aglomeração muito grande de comércios (desde cursinhos pré-vestibulares a hipermercados), a quantidade de carros estacionados é prodigiosa. Às vezes, o condutor, sem possibilidade de estacionar o veículo próximo ao local de trabalho, deixa-o longe de sua visão. Nesse ínterim, entre o carro e o trabalho, o transgressor da lei calcula o tempo certo para a execução delitiva;
- c) Como o trânsito na região é muito intenso, os meliantes aproveitam-se dessa brecha e calculam trajetos estratégicos para a evasão do local, principalmente porque, na região, o que mais há são caminhos alternativos de fuga: imediações do Shopping Buena Vista, vielas interligadas em direção ao Setor Coimbra, ao Setor Nova Suíça, ao Setor Pedro Ludovico, ao Setor Serrinha etc.
- d) Falta de policiamento com características peculiares de prevenção e combate a esse tipo de crime.

Outros bairros de Goiânia guardam características semelhantes às do Setor Bueno. São o Jardim América, Setor Bueno e Oeste, seguidos pelo Setor Central, Setor Universitário e Campinas. Reportagem de um jornal de grande circulação em Goiás, realizou estudos, com os dados disponibilizados pela Delegacia Especializada contra Furtos e Roubos de Veículos, e mapeou as áreas mais afetadas por esse tipo de bandidagem, conforme Figura 1.

## INCIDÊNCIA DE ROUBO E FURTO DE VEÍCULOS GOIÂNIA

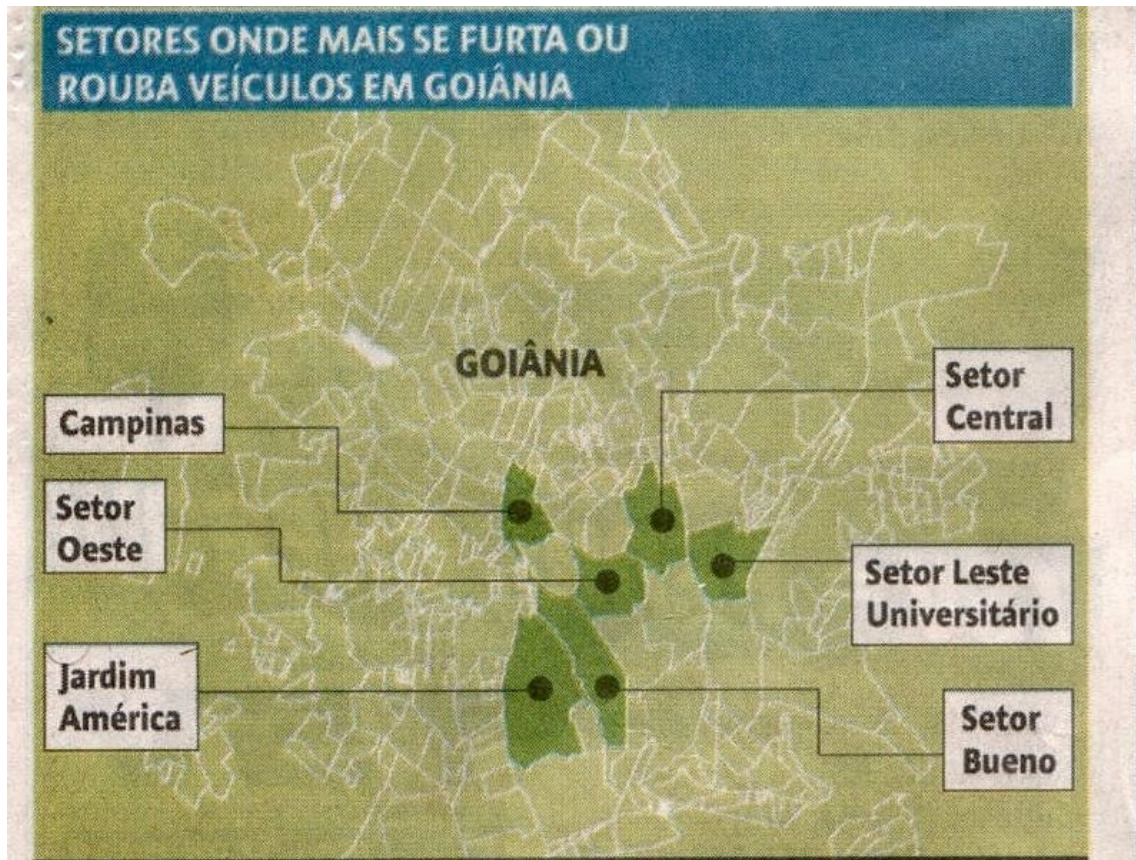
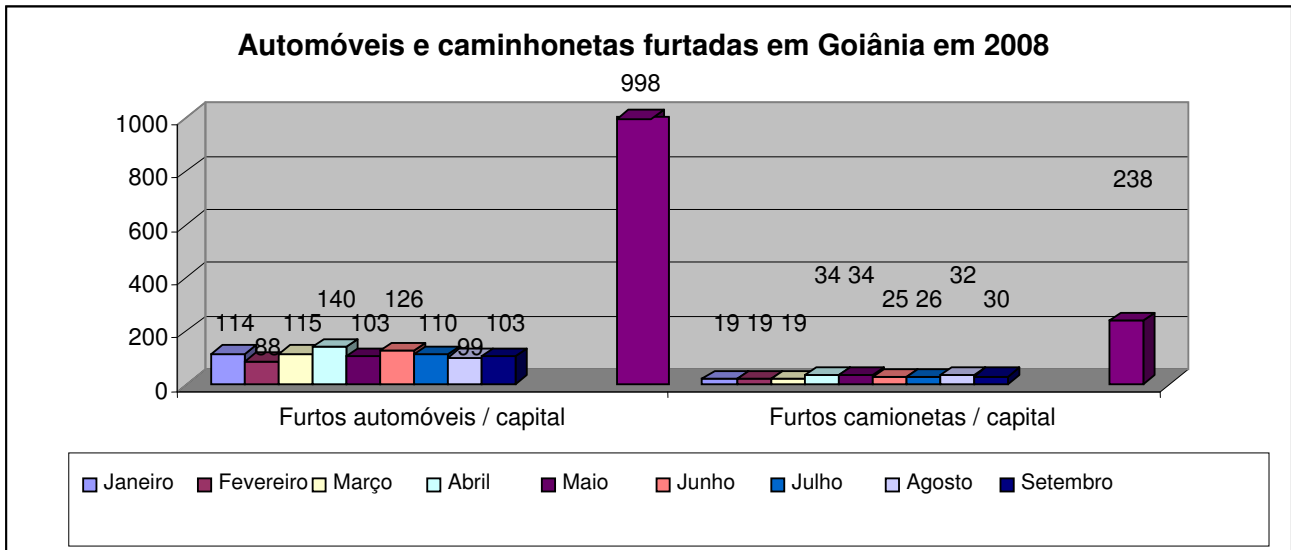


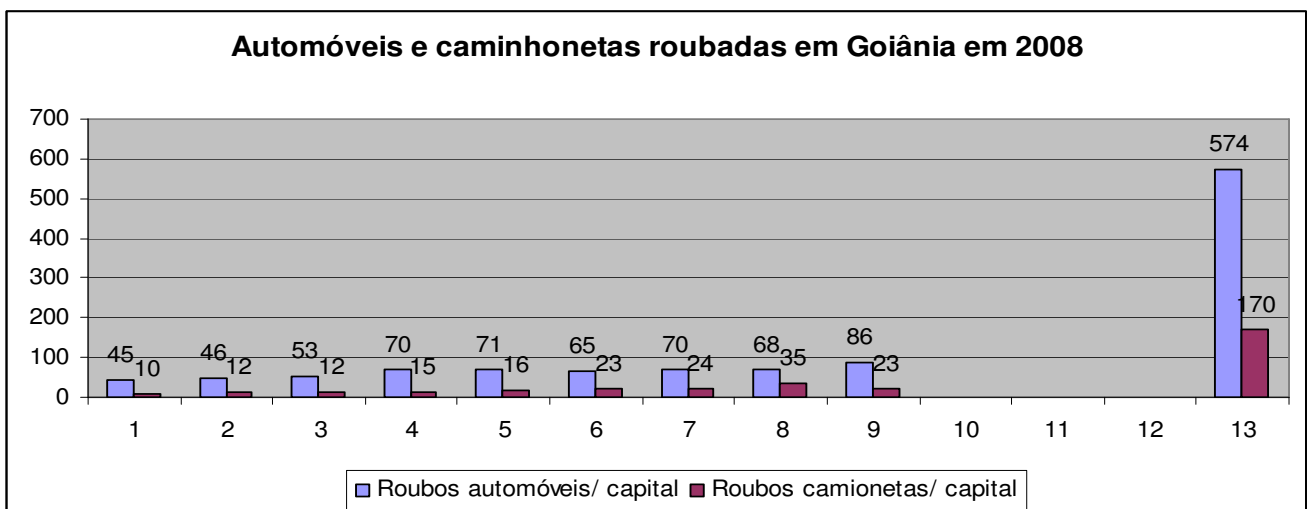
Figura 1. Dados sobre Furtos e Roubos de Veículos em Goiânia.  
Fonte: O Popular (2008).

Veja-se que Jardim América, Setor Oeste, Setor Central, Setor Leste Universitário e Campinas apresentam as mesmas características que foram apontadas no Setor Bueno, de acordo com dados CIOE, qual seja o bairro com o maior número de veículos roubados e furtados de Goiânia, uma vez que tem concentração maciça de comércios e de fluxo de pessoas, e também, alternativa de fuga variada.



**Gráfico 1. Dados sobre Furtos de Veículos (automóveis e caminhonetes) em Goiânia em 2008.**  
**Fonte: Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos de Goiânia.**  
**Elaboração: os autores.**

No Gráfico 1, as séries representam os meses do ano. Ressalta-se que os dados são relativos aos meses de janeiro à setembro de 2008. Veja-se que a soma dos veículos furtados é de 1.236 automóveis, somente até o mês de setembro, frisa-se.



**Gráfico 2. Dados sobre Roubos de Veículos (automóveis e caminhonetes) em Goiânia em 2008.**  
**Fonte: Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos de Goiânia.**  
**Elaboração: os autores.**

No Gráfico 2, os veículos roubados somam 744 veículos até o mês de setembro de 2008. Pode-se afirmar que a tendência de queda dos índices verificadas do ano de 2006 para 2007 não se confirmou de 2007 para 2008. Já estão registrados 1980 veículos roubados/furtados até o mês de setembro de 2008.

A reportagem do Jornal O popular corrobora esses dados, conforme a Figura 2:

### NÚMERO SOBRE ROUBOS DE VEÍCULOS EM GOIÂNIA (2007/2008)



Figura 2. Roubos a Veículos em Goiânia nos anos de 2007 e 2008.

Fonte: O Popular (2008).

Com esses dados disponíveis é muito mais fácil a aplicação de ações bi-articuladas entre o serviço velado e o caracterizado do policiamento ostensivo do COBRA, uma estratégia a mais em termos de ação tática policial militar para o enfrentamento do crescimento desses números.

Interessante observar, também, que, se traçado um paralelo entre as informações divulgadas pelo jornal **O Popular**, às da Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos, com as disponíveis no CIOE, haverá convergência apontado um acréscimo desses crimes.

Confrontado os dados é mais fácil armar estratégias e planejamentos com antecipação dos fatos prevenindo-os e combatendo-os. Não é de hoje que as quadrilhas especializadas em roubos e furtos de veículos trabalham de forma padronizada, dificultando o trabalho da polícia em termos de procedimentos de ação. Ocorre que a polícia tem o dever constitucional, moral e público de ser melhor do que qualquer quadrilha especializada. É para isso que o cidadão paga seus impostos, para ter serviços públicos condizentes. A PMGO reúne condições para apresentar um trabalho à altura do que a sociedade espera dela.

Apresentam-se na Tabela 4 as informações tabuladas a partir dos dados do CIOE da PMGO sobre roubos à veículos.

#### INCIDÊNCIA DE ROUBOS POR SETORES EM GOIÂNIA EM 2008

Nº	SETORES	QUANTIDADE	MÉDIA/MÊS	%
01	Setor Bueno	108	10,80	11,15
02	Jardim América	97	9,70	10,01
03	Setor Oeste	75	7,50	7,74
04	B. Nova Suíça	37	3,70	3,82
05	S. Universitário	32	3,20	3,31
06	S. Sudoeste	25	2,50	2,58
07	Setor Marista	22	2,20	2,27
08	Cidade Jardim	22	2,20	2,27
09	S. Pedro Ludovico	18	1,80	1,86
10	P. Amazônia	17	1,70	1,76
11	Setor Coimbra	16	1,60	1,66
12	Jardim Europa	16	1,60	1,66

**Tabela 4. Incidência dos Roubos à Veículos em Goiânia por Setores/Bairros**  
**Fonte: Centro de Integração de Operações Estratégicas da PMGO (CIOE, 2008).**  
**Elaboração: Os autores.**

Observa-se que o Setor Bueno lidera tanto nos dados da Polícia Civil quanto nos da Polícia Militar. Se há um levantamento praticamente convergente entre as duas polícias, é sinal de que os agentes de segurança pública sabem onde está o problema e de que forma ele se desenvolve. Atacá-lo é questão de estratégia e ação. Nada mais do que isso.

Sabe-se que o criminoso ou muda a sua modalidade criminosa (talvez com pouca frequência) ou migra-se para outro local (com muita frequência). Os dados de que dispõem as duas polícias goianas apontam para uma possível confluência de ações: seja pela repressão em si, seja pela investigação minuciosa dos delitos.

No próximo capítulo, será analisado o *modus operandi* dos criminosos, para que, conhecendo o seu modo de cometer delitos, seja possível delinear estratégias para combatê-los.

## **2 O *MODUS OPERANDI* DAS QUADRILHAS ESPECIALIZADAS EM ROUBOS E FURTOS DE VEÍCULOS EM GOIÂNIA**

A par dos locais de ação mais comuns em Goiânia, com relação a furtos e roubos de veículos, a polícia pode acionar o seu setor de inteligência e executar planos de ação que sejam eficazes e eficientes ao mesmo tempo. Entende-se que a ação eficiente cumpre todas as recomendações prévias, ao passo que a ação eficaz logra êxito diante do planejado.

Com base nessa diferença conceitual, detalharemos o *modus operandi* das quadrilhas: dias, horários, formas de abordagem, procedimentos de fugas, destino dos veículos.

### **2.1 Os dias de incidência criminal**

De acordo com levantamento do CIOE, o dia em que há mais ocorrências de roubos de veículos é o sábado.

- a) A grande maioria de festas, shows, espetáculos diversos ocorre no sábado;
- b) Na capital, o principal atrativo dos moradores são barzinhos; no fim de semana, os locais recebem muitos frequentadores;
- c) Geralmente, à noite, casamentos, aniversários e outras festas com grande contingente de pessoas e carros agitam chácaras próximas à cidade;
- d) Pelo clima festivo do dia, os condutores de veículos acabam chegando mais tarde em casa, o que proporciona, ao criminoso, uma facilidade a mais na abordagem: a rua está erma; e o condutor, vulnerável.

Levando em conta essas quatro premissas, descobre-se por quê, ao ver das quadrilhas, de fato o melhor dia, para as ações, é o sábado. Para aprofundarmos um pouco mais, vejamos o quadro abaixo:

### OS DIAS DE MAIOR ÍNDICE DE ROUBOS E FURTOS DE VEÍCULOS

Nº	DIAS DA SEMANA	QUANTIDADE	MÉDIA/MÊS	%
01	Sábado	137	11,41	17,61
02	Sexta-feira	132	11,00	16,97
03	Quinta-feira	109	9,08	14,01
04	Segunda-feira	107	8,91	13,75
05	Quarta-feira	102	8,50	13,11
06	Terça-feira	99	8,25	12,72
07	Domingo	92	7,66	11,83

**Tabela 5. Comparação de Quantidade de Roubos e Furtos de Veículos por dia da Semana.**  
**Fonte: Centro Integrado de Operações Estratégicas da PMGO (CIOE) – 2008.**  
**Elaboração: Os autores.**

Se bem observados, atinge-se o pico no dia de sábado. E a razão passa pelos quatro apontamentos que foram feitos acima. As ações se concentram, linearmente, em cada realidade do dia, a possibilidade de êxito nas investidas contra os criminosos aumenta bastante, caso a polícia designe um grupo especializado para repreender o crime nessas circunstâncias.

Em contrapartida, de acordo com levantamentos do CIOE, o dia preferido para o furto já é outro. Veja-se:

## OS DIAS DE MAIOR ÍNDICE DE FURTOS DE VEÍCULOS

Nº	DIAS DA SEMANA	QUANTIDADE	MÉDIA/MÊS	%
01	Quarta-feira	302	25,16	16,70
02	Terça-feira	295	24,58	16,32
03	Sábado	257	21,41	14,21
04	Sexta-feira	257	21,41	14,21
05	Quinta-feira	236	19,66	13,05
06	Segunda-feira	235	19,58	13,00
07	Domingo	226	18,83	12,50

**Tabela 6. Comparação de Quantidade de Furtos de Veículos por dia da Semana.**

**Fonte: Centro Integrado de Operações Estratégicas da PMGO (CIOE, 2008).**

**Elaboração: Os autores.**

Se o sábado é o dia preferido para o roubo, a quarta-feira é o dia preferido para o furto. Podem-se elencar algumas razões para isso:

- a) Geralmente, os desmanches são feitos nos fins de semana;
- b) O veículo, ao ser furtado no meio da semana, já está pronto para ser “dispensado”: seja para o desmanche de peças, seja para o envio aos Estados vizinhos, como Mato-Grosso e Mato-Grosso do Sul que fazem fronteira com a Bolívia.

Parece coisa do acaso, mas as quadrilhas planejam tão bem os seus golpes, que a incidência em dois dias estratégicos (sábado para o roubo; quarta-feira, para o furto) não é mera coincidência. Uma coisa justifica a outra:

- a) Ao perceber que os roubos acontecem no sábado, a polícia concentra esforços nas regiões apontadas pelos números acima; os criminosos mudam o foco para outro dia;

b) Se na quarta-feira o furto é mais freqüente, as quadrilhas não podem concentrar duas ações ao mesmo tempo, justamente porque precisam fugir do cerco policial. Dessa forma, divide o tipo de crime em dois, para que o revezamento impossibilite a polícia de sufocar os praticantes do delito de uma vez só.

## 2.2 Os horários de incidência criminal

Para efeito prático, os dois quadros seguintes mostram o horário preferido das quadrilhas:

### INCIDÊNCIA DE FURTOS POR HORÁRIOS

Nº	HORÁRIOS	QUANTIDADE	MÉDIA/MÊS	%
01	20:00 às 21:59	318	26,50	17,59
02	22:00 às 23:59	260	21,66	14,38
03	12:00 às 13:59	234	19,50	12,94
04	10:00 às 11:59	201	16,75	11,12
05	18:00 às 19:59	181	15,08	10,01
06	16:00 às 17:59	166	13,83	9,18
07	14:00 às 15:59	146	12,16	8,08
08	08:00 às 09:59	104	8,66	5,75
09	00:00 às 01:59	71	5,91	3,93
10	06:00 às 07:59	48	4,00	2,65
11	02:00 às 03:59	38	3,16	2,10
12	04:00 às 05:59	37	3,08	2,05

**Tabela 7. Comparação de Quantidade de Furtos de Veículos por Horário do Dia.**

**Fonte: Centro Integrado de Operações Estratégicas da PMGO (CIOE, 2008).**

**Elaboração: Os autores.**

Os dados sobre roubos, convergem para as estratégias dos criminosos:

### INCIDÊNCIA DE ROUBOS POR HORÁRIOS

Nº	HORÁRIOS	QUANTIDADE	MÉDIA/MÊS	%
01	20:00 às 21:59	208	17,33	26,74
02	22:00 às 23:59	153	12,75	19,67
03	18:00 às 19:59	94	7,83	12,08
04	00:00 às 01:59	64	5,33	8,23
05	14:00 às 15:59	40	3,33	5,14
06	12:00 às 13:59	39	3,25	5,01
07	16:00 às 17:59	39	3,25	5,01
08	08:00 às 09:59	33	2,75	4,24
09	10:00 às 11:59	30	2,50	3,86
10	02:00 às 03:59	28	2,33	3,60
11	06:00 às 07:59	26	2,16	3,34
12	04:00 às 05:59	23	1,91	2,96

**Tabela 8. Comparação de Quantidade de Furtos de Veículos por Horário do Dia.**

**Fonte: Centro Integrado de Operações Estratégicas da PMGO (CIOE, 2008).**

**Elaboração: Os autores.**

Nos dois quadros, o horário crítico para a ação das quadrilhas começa às 20 horas e se estende até as 2 horas da madrugada. Nesse período da noite, principalmente se pensarmos na segunda metade da semana, os veículos estão em grande quantidade nas ruas.

Soma-se a isso o número grande de IES em Goiânia que funcionam no período noturno, facilitando, sobremaneira, a atuação dos criminosos. É bom que se diga que o período noturno terá tratamento especial das estratégias do Cobra.

## **2.3 As formas de abordagem delitiva**

Foram entrevistadas algumas pessoas que já passaram por situação apreensiva de terem os veículos ou roubados ou furtados (todas preferiram o anonimato, alegando motivos pessoais, até mesmo policiais civis e militares consultados). Pelo relato, observa-se que as abordagens apresentam certo padrão.

### **2.3.1 Furtos**

- a) Primeiramente, há um “olheiro” em lugar estratégico;
- b) Em seguida, um motociclista passa diante do veículo que está sendo estacionado, olha quantas pessoas há dentro dele e segue adiante;
- c) O “olheiro” se disfarça diante de transeuntes, fingindo que procura algum tipo de endereço;
- d) Surge o terceiro homem: ele segue a vítima até o destino e fica à espreita, de posse de celular, para eventual emergência;
- e) Uma segunda motocicleta surge, com um “garupa”, e se comunica com o “olheiro”, o “vigia” e o outro motoqueiro;
- f) Logo em seguida, efetuam o arrombamento, entram no carro e seguem em direção planejada;
- g) Caso o furto esteja demorando, e a ação chamou, de alguma forma, a atenção das pessoas, os criminosos procuram retirar o máximo de objetos do interior do veículo, para que saia “no prejuízo”.

### 2.3.2 Roubos

- a) Em média, as quadrilhas colocam três “olheiros” no encalço da vítima;
- b) Durante uma semana, todos os passos do dono do veículo são monitorados por motociclistas (ora sozinhos, ora com “garupas”);
- c) A partir do momento em que se conhece a rotina da vítima, a tendência é que se levantem informações sobre a vida social dela: o que faz, trabalha com o quê, possui armas etc.
- d) Dificilmente, pelos relatos que ouvimos, não há meliantes do próprio setor envolvidos com a ação. O levantamento que fazem sobre quem é a vítima evita, quase sempre, que os criminosos abordem policiais que, por natureza e instinto, tendem a reagir a assaltos.
- e) Feito isso, cinco homens se preparam para a ação: o primeiro, para conduzir o veículo; o segundo e o terceiro, em outro veículo, dão cobertura; o quarto e o quinto, em motocicleta, fazem varredura do local, informando sobre movimentação de transeuntes e das próprias viaturas de área.
- f) No momento em que o condutor chega à sua casa, a quadrilha age e, em praticamente todos os casos, leva o carro da vítima, mediante ameaça com arma de fogo.

Interessante observar que, dificilmente alguém, sem condições mínimas financeiras, conseguiria arquitetar, tão bem, uma ação como essa. Mas, em declaração ao jornal **Diário da Manhã** (2008, p. 13), o delegado Antônio Gonçalves, da Delegacia Estadual de Repressão a Furtos e Roubos de Veículos Automotores, dá outra explicação ao problema: “A atuação no roubo é quase sempre semelhante. O delegado diz que, na maioria das ações, os marginais (sic) são jovens de classe

baixa. ‘Atuam, geralmente, em grupos. Enquanto um faz a abordagem, os outros dão cobertura’.

## 2.4 O destino dos veículos

A primeira providência das quadrilhas é arranjar um abrigo para os veículos, conhecidos, como “desmanches”. Um policial civil relatou sobre a ação pós-crime:

- a) O chefe da quadrilha, com todo o roteiro em mão, calcula milimetricamente a ação do roubo ou do furto do ponto de vista do tempo;
- b) Se der errado, todo o aparato de fuga já está montado: desde o advogado de plantão, passando por alguma chácara ou nas proximidades de Goiânia ou em algum lugar não tão afastado, até chegar à fuga do Estado por alguns meses;
- c) Se o plano der certo, o motorista que conduziu o veículo durante a ação leva-o a determinada residência e lá começa o trabalho do “desmanche”;
- d) Primeiro, a residência utilizada como “oficina do crime” é tomada de pessoas (crianças, mulheres, idosos);
- e) Arma-se uma festa em horário que varia de 23 horas a 3 da madrugada, regada a muito álcool, carro com som alto, para não se ouvir o barulho das ferramentas utilizadas no “desmanche” e jogadores de truco;
- f) Na estratégia da quadrilha, a festa é para despistar os vizinhos. Enquanto comemoram o crime, funcionários, com uma agilidade tremenda, fazem o serviço de desmontagem das peças, enquanto outros criminosos chegam com carros de médio porte (caminhonetes, Kombi etc.) e levam as peças de acordo com o tamanho e a função de cada uma;

g) Pelo que nos relatou o agente da civil, todo esse processo, que começa com o roubo e o furto e termina com as peças sendo levadas em carros variados, não passa de três horas e meia o “trabalho” da quadrilha. Ou seja: um carro (roubado ou furtado) às 22 horas, por exemplo, à 1h30 da madrugada já estará estocado talvez em alguma loja da Vila Canaã, o destino preferido das quadrilhas.

Diante do que acabou de ser mostrado é possível chegar aos criminosos mais rápido do que eles imaginam. O grande diferencial que se pretende dar ao COBRA é que nenhuma equipe sairá às ruas para patrulhamento de rotina. A cada saída, já existe um alvo na mira, já que a ação bi-articulada surpreenderá as quadrilhas que atuam em Goiânia.

No próximo capítulo, serão analisadas as bases para a criação do Comando de Operações Bi-articuladas em Ruas e Avenidas (COBRA).

## **3 PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DO COMANDO DE OPERAÇÕES BIARTICULADAS EM RUAS E AVENIDAS – O COBRA**

### **3.1 Objetivo**

Criar um grupo especializado no combate a furtos e roubos de veículos em Goiânia, com vistas a assessorar o Estado-Maior com atividades a serem desenvolvidas e implementadas pelo Comando do Policiamento da Capital (CPC) no desempenho de suas funções.

### **3.2 Finalidade**

O número crescente de roubos e furtos de veículos em Goiânia tem assustado a população e desafiado as autoridades ligadas à segurança pública. É surpreendente como as quadrilhas agem livremente, seja à noite, seja durante o dia, sempre com ações ousadas e cada vez mais eficientes.

Apesar de haver, na Polícia Militar de Goiás, forças especializadas, como Batalhão de Choque, Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) e o Grupo de intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), ainda assim falta um grupo focado no combate a roubos e furtos de veículos. Um grupo que tenha como objetivo específico as quadrilhas ligadas a desmanches de carros.

Mesmo com uma delegacia voltada exclusivamente para a repressão a furtos e roubos de veículos, os meliantes não se intimidam e, sem nenhum tipo de receio, atacam quem quer que seja independentemente de classe social.

A DERFVA conta com seis delegados, cada um com uma média de seis auxiliares. Em termos de Estado, o efetivo é muito pequeno. Além da capital, a delegacia tem de cuidar de todas as ocorrências de Goiás, incluindo o problemático Entorno de Brasília, uma região conhecida no País todo pelos altos índices de violência: em especial, pelo tráfico, pelo homicídio, pelos furtos e roubos de veículos.

Por tudo isso, por ser responsável pelo Estado todo, a DERFVA não consegue obter êxito em todas as empreitadas. O COBRA surge com a expectativa de minar as bases de quadrilhas especializadas em roubos e furtos de veículos que atuam em Goiânia. O trabalho do grupo será de monitoramento, através dos policiais

que trabalharão no serviço velado do grupo, cumprindo uma das funções atribuídas à ação de polícia ostensiva.

Com ações biarticuladas, o Cobra será uma resposta do Comando Geral da PMGO à sociedade, que tanto clama por justiça social e pelo direito de possuir bens e veicular pela cidade com segurança e tranqüilidade.

O Comando de Operações Biarticuladas em Ruas e Avenidas COBRA deve ser criado com doutrina própria, fundamentada em doutrinas de outras tropas especializadas das nossas co-irmãs, principalmente das tropas já existentes na PMGO.

### **3.3 Criação e desenvolvimento**

#### **3.3.1 A nomenclatura**

O COBRA será a sigla de marketing, forjada e cunhada na consciência coletiva como sinônimo de proteção e servidão policial à comunidade de bem, na certeza de que será feito um trabalho efetivo de combate a furtos e roubos de veículos em Goiânia.

#### **3.3.2 A simbologia representativa**

Pela agilidade, pela esperteza, pela capacidade racional de dar o bote, e mais ainda pelo fato de o grupo se chamar cobra, sugere-se, como símbolo, a serpente Naja. Ela age sorrateiramente, aguarda a presa, depois ataca. O Cobra agirá parecido com a Naja: tomará de assalto as ações dos criminosos antes que eles logrem êxito na ação.

### **3.3.3 Uniforme e equipamentos**

O fardamento a ser adotado será o 4º uniforme (terbrim). O cinto de guarnição será de cor preta. Recomende-se que, um braçal na altura do ombro direito, haja o desenho da Naja com a logomarca da PMGO ao fundo.

### **3.3.4 Seleção dos candidatos**

O processo seletivo será precedido de informativo em forma de circular oriunda da DEIP e DP/3, destinada a todas as unidades da polícia militar, inclusive no interior do Estado.

Os candidatos devem estar, no mínimo, no BOM comportamento e contar com três anos ou mais de serviço prestado à corporação, ser habilitado, no mínimo com a categoria “B” e após a inscrição, ser submetidos a um processo seletivo composto por prova de conhecimentos gerais em técnicas policiais militares e legislações diversas, testes de aptidão física.

### **3.3.5 Curso de formação**

O 1º Curso de Comando de Operações Biarticuladas em Ruas e Avenidas deve ser elaborado pela seção de ensino da Academia de Polícia Militar e devidamente homologado pela Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa (DEIP).

### 3.3.6 Grade curricular

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO COBRA</b>		
<b>Disciplinas</b>		<b>Carga Horária</b>
1.	Doutrinas do Cobra	40
2.	Abordagens Táticas	30
3.	Armamento e Equipamento e Tiro Policial	30
4.	Educação Física Militar/Maneabilidade	10
5.	Legislação Geral	20
6.	Defesa Pessoal/Imobilizações Táticas	15
7.	Identificação visual de veículos/máquinas agrícolas	30
8.	Criminalística	20
9.	Direitos Humanos	10
10.	Pista Tática	15
11.	Legislação de Trânsito	15
12.	Atividades de Inteligência	15
13.	Prática Operacional	80
<b>TOTAL</b>		<b>330</b>

**Tabela 9. Matriz Curricular do Curso COBRA**  
Elaboração: Os autores.

## 3.4 Meios logísticos

### 3.4.1 Viaturas

As viaturas devem ser de quatro portas, motor V-6 a gasolina ou turbo diesel, a exemplo de Blazer ou Gran-Blazer, Ranger, em cor preta com o logotipo da Naja. O grupo tem de contar com viaturas descaracterizadas, para o serviço de inteligência, e um furgão para condução de meios, substituição de tropa no local de operação etc.

### 3.4.2 Armamento

Pelas características do serviço, devem ser adotadas as seguintes armas:

- a) Pistola, calibre 40, modelo PT 100, apropriada para combate a curta e a média distâncias, com boa capacidade de tiro, ótimo poder de parada, bom funcionamento, fácil manejo e boa qualidade técnica;
- b) Submetralhadora FAMA E calibre .40, funcionamento semi-automático, Carabina FAMA E calibre .40, apropriados para confrontos em áreas menos populosas, para combate a média e longa distâncias;
- c) Espingarda 12 gauge, marca CBC, de repetição: arma com ótimo poder psicológico e ostensivo, apropriada para confrontos a curta e a média distâncias.

### **3.4.3 Equipamentos**

- a) Armamentos químicos não-letais;
- b) Kit completo de primeiros socorros;
- c) Cones luminosos;
- d) Tábuas de faquir;
- e) Coletes antibalísticos;
- f) Rádios HT;
- g) Telefones celulares;
- h) Binóculos de longo alcance;
- i) Lanternas e cilibrins.

### **3.5 Atuação**

O Comando de Operações Biarticuladas em Ruas e Avenidas COBRA terá as suas ações delineadas pelo comando do grupamento, que cumprirá determinações do Batalhão de Polícia Militar de Trânsito, principalmente do comando especializado em ações veladas (serviço de inteligência). Além do combate a roubos e furtos de veículos, o COBRA estará apto a cumprir outras atividades ordinárias de polícia militar e de trânsito.

## CONCLUSÃO

Esta investigação teve o escopo de analisar os aspectos estatísticos das atividades delitivas relacionadas aos roubos e furtos de veículo em Goiânia. Construiu-se uma apresentação panorâmica sobre essa modalidade delitiva, desde exemplos em outro país, a exemplo do México, passando por diversos Estados brasileiros, comparando seus dados e índices com os do Estado de Goiás.

Para consolidar essa pretensão tratou-se de diagnosticar as práticas usuais dos delinqüentes envolvidos que essa dinâmica infracional e realizar uma análise crítica com o intuito de propor uma nova concepção de atenção às estratégias de combate à bandidagem patrimonial em Goiás.

Dentro da contextualização apresentada, foi abordada a evolução estatística dos anos de 2006, 2007 e 2008 até o mês de setembro segundo dados da Delegacia Estadual de Furtos e Roubos de Veículos, o Centro Integrado de Operações Estratégicas da PMGO, o Anuário do Fórum de Segurança Pública Brasileiro e também, algumas reportagens jornalísticas ilustrativas do fenômeno estudado.

Como conseqüência dessa análise, vislumbrou-se como necessária a abordagem de um modelo teórico diferenciado para basilar a construção de um projeto estratégico e tático diferenciado como suporte para enfrentar o crime organizado de roubo e furto de veículo em Goiânia

Cuidou-se de apresentar uma proposta fundamentada de um grupo especializado para enfrentar os delitos objeto dessa investigação e dotá-lo do suporte necessário para originar um decréscimo nas estatísticas atuais.

Este grupo foi idealizado com essa missão e recebeu o nome de Comando de Operações Biarticuladas em Ruas e Avenidas (COBRA) de Goiânia.

Destarte, reuniram-se grandes esforços para instrumentalizar e apresentar uma direção de criação do COBRA, inclusive com a Matriz Curricular para especializar policiais militares com essa visão tática e estratégica de enfrentamento dessa modalidade delituosa. A proposta sugeriu fardamentos, armamentos, equipamentos e outras prescrições para o funcionamento do COBRA em Goiânia.

Pensar em segurança pública é pensar em estratégia. Pensar como agir diante das ousadas investidas do crime organizado. As quadrilhas se qualificam com uma rapidez incrível. A polícia não pode se omitir diante de tanto poder criminoso. Por isso resolveu-se propor a criação de um grupo especializado no combate, diuturno, a furtos e roubos de veículos.

Assim, foram mapeados os delitos e suas características no tocante aos dias mais comuns de incidência estatística, também os horários em que os delinqüentes mais atuam. Conclui-se que existem bairros e setores que são mais propensos à ação dos bandidos patrimoniais. O Setor Bueno é destaque nesse quesito, seguido de perto pelos setores: Universitário, Central, Jardim América e Campinas.

A criação do COBRA é um instrumento para ajudar os atores políticos e sociais no combate aos crimes de furto e roubo à veículos. A Polícia Militar por si só pode não ser suficiente para conter os avanços da criminalidade, todavia, um grande esforço está sendo feito para contribuir. Esta sugestão é mais um ingrediente do conjunto desse esforço.

## REFERÊNCIAS

ANUÁRIO do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Nº 2. 2008.

BRASIL, **Constituição Federal 1988**. Brasília. 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Dados sobre Segurança Pública no Brasil. Brasília. 2008.

COSTA, Alexandre Henriques da. **Os limites do poder de polícia do policial militar**. São Paulo: Suprema Cultura, 2007.

\_\_\_\_\_. **Tropa de choque: elite operacional das polícias militares**. São Paulo: Ernesto Reichmann, 2007.

Delegacia Estadual de Furtos e Roubos de Veículos de Goiás. **Estatísticas dos crimes de furto e de roubo de veículos em Goiânia nos anos de 2006/2007/2008**. Goiânia. 2008.

KHAN, T. Os custos da violência: quanto se gasta ou deixa de ganhar por causa do crime no Estado de São Paulo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 13, . 4, p. 42-48, 1999.

**O Popular**, Goiânia, 18 nov. 2008, *Cidades*, p.3. 2008.

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS. Centro Integrado de Operações Estratégicas (CIOE) **Estatísticas da Criminalidade em Goiânia**. Goiânia. 2008.

RANDON, V. V. ANDRADE, M. V. **Custos da criminalidade em Belo Horizonte**. ECONOMIA, Niterói (RJ), v.4, n. 2, p.223-259, jul./dez. 2003 Disponível em: <[http://www.anpec.org.br/revista/vol4/v4n2p223\\_259.pdf](http://www.anpec.org.br/revista/vol4/v4n2p223_259.pdf)>. Acesso em: 03 de dez de 2008.

## **APÊNDICE**

## **APÊNDICE “A”**

### **DOCTRINA OPERACIONAL DO COBRA**

#### **INTRODUÇÃO**

O Comando de Operações Biarticuladas em Ruas e Avenidas – COBRA , Organização Policial Militar de execução da atividade-fim da Polícia Militar do Estado de Goiás, pertencerá ao efetivo do Batalhão de Polícia Militar de Trânsito , o qual estará subordinado diretamente ao Comando do Policiamento da Capital.

A função de comandante do COBRA, será exercida por uma capitão do quadro de oficiais da Polícia Militar – QOPM, bem como de um oficial subalterno do mesmo quadro, na função de Comando COBRA, sendo necessário aprovação em curso prévio. De igual forma, esta condição também será exigida para todo efetivo do grupo.

Os candidatos devem estar no mínimo, no bom comportamento e contar com três anos ou mais de serviço prestado à corporação, não estar sob juízo, ser habilitado no mínimo com a categoria “B” e após a inscrição, ser aprovado em teste psicológico. Ser submetidos a um processo seletivo composto por prova de conhecimentos gerais em técnicas policiais militares e legislações diversas, bem como, testes de aptidão física.

#### **2. ATUAÇÃO**

Exercerá as suas funções de acordo com as necessidades e diretrizes traçadas pelo Comando do Policiamento da Capital – CPC e legislação vigente. Atuará diretamente no combate a roubos e furtos de veículos na região metropolitana de Goiânia.

#### **3. ATRIBUIÇÃO**

Planejar, coordenar e executar ações a fim de prevenir e combater o roubo e furto de veículos.

Capturar e prender integrantes de quadrilhas especializadas que praticam tais crimes;

Mapear os locais de desmanche de veículos roubados/furtados;

Identificar os pontos de maior incidência da prática desses crimes;

Manter atualizado levantamentos de dados sobre meliantes, locais, horários, dias e veículos mais visados pelas quadrilhas especializadas;

Conjugar ações estratégicas de inteligência para melhor aplicabilidade do policiamento ostensivo.

#### **4. COMPOSIÇÃO**

A estrutura do COBRA será desenvolvida nas dependências do quartel do BPMTRAN, da seguinte forma:

I - Capitão QOPM comandante;

II – Tenente QOPM chefe do serviço de inteligência;

III – Pelotão Operacional

IV – Equipe de inteligência

#### **5. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DO COBRA**

A equipe do COBRA será composta por no mínimo quatro policiais militares, sendo comandados sempre por um sargento ou cabo, tendo um oficial subalterno na viatura comando.

I - O primeiro homem ou comandante da equipe é responsável pela coordenação e controle da equipe. A ele cabe a resolução de ocorrência sendo assessorado pelos demais. Patrulha a parte frontal da viatura e a retaguarda pelo espelho retrovisor direito. É o encarregado das comunicações via rádio e com terceiros quando nas abordagens.

II – O segundo homem ou motorista é o responsável pela viatura, sua manutenção, limpeza e condução.

III – O terceiro homem ou segurança é o policial militar responsável pelo equipamento e armamento da viatura. Segurança imediato do comandante da

equipe, quando desembarcados. Em patrulhamento faz a segurança do motorista e observa a lateral esquerda e retaguarda da viatura.

IV – O quarto homem ou segurança é o responsável pela escrituração da documentação, anotações, alertas gerais, encarregado da localização dos logradouros no guia da cidade. Patrulha a lateral direita e retaguarda da viatura.

## **6. EQUIPAMENTO, ARMAMENTO E VIATURA**

I – Armamento: Pistola calibre .40 PT 100 para todos os policiais militares; submetralhadora FAMAE calibre .40; carabina FAMAE calibre .40 e espingarda calibre 12 GAUGE. Toda viatura deverá conter uma arma longa.

II – Equipamento:

- Coletes antibalísticos;
- Rádio portátil HT;
- Algemas com a chave;
- Espargidor de gás pimenta;
- Lanterna pequena;
- Binóculos;
- Cones;
- Telefone celular;
- Bastão tonfa ou cassetete.

III – Viatura

As viaturas devem ser de quatro portas, motor V-6 a gasolina ou turbo diesel, sendo equipada com radio de comunicação fixo.

O grupo devera contar ainda com viaturas descaracterizadas destinadas ao serviço de inteligência.

Além dos equipamentos acima descritos, todo policial militar em serviço deverá portar: um par de luvas descartáveis, caneta e identidade funcional.

## **7. ESCALA DE SERVIÇO**

O regime será de doze horas de serviço por trinta e seis horas de descanso. Antes de saírem às ruas, o oficial seguirá o programa de instrução prevista para o dia, delineando a estratégia de ação previamente discutida com base nas informações obtidas pelo serviço de inteligência.

## **8. DURANTE O SERVIÇO**

A velocidade de patrulhamento deverá ser compatível com a via, não se permitindo o excesso de velocidade. Quando em deslocamento para o local de ocorrência, observar o que prescreve a doutrina do Procedimento Operacional Padrão – POP. Ao se manobrar a viatura em locais ermos, os seguranças desembarcam para maior proteção.

Nos veículos, atentar para o aspecto geral tais como: chaves no contato, sinais de violação, placas, reação dos ocupantes, objetos no interior.

O motorista será o segurança da viatura, quando a equipe desembarcar para verificar qualquer eventualidade.

## **9. ABORDAGEM A VEÍCULOS**

A equipe visualiza o veículo a ser abordado e o acompanha. Durante o deslocamento transmite via rádio ao COPOM as sucessivas posições ocupadas pelo veículo. Confirmado o local adequado, realizar a aproximação pela retaguarda dando ordem de parada, através dos dispositivos sonoros e luminosos de alerta.

A viatura deve ser parada a uma distância de cinco metros, imediatamente atrás do veículo.

Com o armamento na “posição terceiro olho”, a equipe desembarca rápida e seguramente em forma de leque. No primeiro momento da abordagem, o comandante verbaliza: “Polícia! Motorista, desligue o veículo e desça com as mãos onde eu possa vê-las”. O comandante determina: “venha em minha direção”, quando a pessoa atingir a metade da distância entre o veículo e a viatura, o comandante irá

determinar que o abordado deite-se no chão com os braços estendidos e com as palmas das mãos voltadas para cima.

Somente depois do infrator estar na posição determinada é que a equipe irá fazer a sua aproximação com a arma ainda em “terceiro olho”. O comandante utilizará a técnica de redução de silhueta, tomada de ângulo e fatiamento para a verificação de que não tenha nenhum outro ocupante no interior do veículo.

O policial motorista irá se posicionar à retaguarda da viatura e, empunhando uma arma longa na posição “sul”, permanece na segurança periférica.

Não havendo o cumprimento das determinações apresentadas pela equipe, utilizar o escalonamento do uso da força.

O terceiro homem após confirmar que está devidamente coberto pelos demais policiais irá colocar sua arma no coldre e abotoá-lo. Em seguida procederá com a colocação das algemas seguindo o previsto no POP 5.03. Depois do infrator algemado, partirá o policial para a busca pessoal e veicular. Constatando que o veículo é produto de roubo ou furto, proceder-se-á a condução do infrator da lei, bem como a remoção do veículo para a repartição pública pertinente.

O comandante da equipe é quem conversa com as partes e decide o procedimento a tomar. O motorista permanece próximo à viatura e atento ao rádio. O terceiro homem assume a segurança geral. O quarto homem fará as devidas anotações para fins de relatório no término do serviço.

## **10. ABORDAGENS A MOTOCICLISTAS**

A equipe visualiza o motociclista e se aproxima com cautela redobrada, pois pode haver reação imediata por parte dos abordados, com a possibilidade de disparo de arma de fogo.

A equipe determina que seu condutor pare através de um toque de sirene e um sinal de farol.

A viatura é parada a distância e três a cinco metros. O comandante em bom tom e já em posição pronto baixo, dá a voz de abordagem com os seguintes dizeres: “Polícia, pare a moto”, após a moto parada o comandante ainda verbaliza: passageiro coloque as mãos na nuca; piloto desligue a moto e coloque as mãos na nuca”.

Na seqüência a equipe desembarca rapidamente em forma de leque. O comandante determina que os ocupantes desçam da moto ainda com as mãos na nuca a fim de serem abordados. O primeiro homem faz a segurança geral e a partir daí segue como na abordagem a veículo.

Não havendo o cumprimento das determinações apresentadas pela equipe, utilizar o escalonamento do uso da força.

## **11. VISTORIA E IDENTIFICAÇÃO DE VEÍCULO**

A equipe deverá adotar as providências, observando o POP 1.05.

## **12. VEÍCULO LOCALIZADO**

A equipe deverá adotar as providências, observando o POP 2.01.

## **13. BUSCA E APREENSÃO DOMICILIAR**

Ter a certeza ou o maior numero de dados possíveis que ensejam as condições previstas em lei para a entrada sem a necessidade de mandado judicial, ou seja, flagrante delito ou sua iminência, adotando as providencias previstas no POP 1.07.

Após estar com o mandado judicial, declará-lo ao morador.

Se à noite, buscar a autorização do morador na presença de testemunha, se possível arrolá-la.

Antes de se aproximar de qualquer edifício, adquirir o máximo de conhecimento possível sobre o local, como o número de moradores, existência de escadas, saída pelos fundos, etc.

Efetuar o cerco ao local, de forma a não haver cruzamento de linha de tiro e riscos para os policiais ali presentes.

Avaliar quantos policiais serão necessários para a aproximação inicial, tendo em mente a cobertura e abrigo à prova de disparos de armas de fogo.

Avaliar os pontos vulneráveis e de perigo aos policiais e que devam ser vigiados e cobertos o tempo todo.

Controlar a entrada de policiais, a fim de que não haja excesso ou falta de efetivo policial.

Certificar-se de que todos os compartimentos tenham sido vistoriados adequadamente.

Adotar seqüência de vistorias para que nenhum ponto seja esquecido.

Encontrada a(s) pessoa(s) alvo da busca, efetuar os respectivos procedimentos de encaminhamentos à autoridade competente.

#### **14. TÉRMINO DO SERVIÇO**

No termino do serviço, após dar ciência ao comando cobra e ao COPOM, a equipe desloca em patrulhamento para a base.

O comandante da equipe encaminha ao comando cobra um relatório minucioso sobre as atividades desenvolvidas durante o decorrer daquele dia de serviço.

## APÊNDICE “B”

### MATRIZ CURRICULAR DETALHADA

<b>01</b>	<b>DOCTRINA DO COBRA</b>	<b>CARGA/HORÁRIA – 40 H/A</b>
-----------	--------------------------	-------------------------------

#### **a. Objetivos particulares da disciplina**

Doutrinar e adestrar cada Policial Militar do COBRA, declinando o conjunto e o indivíduo a atuar num mesmo processo / procedimento a cada ação pertinente as ações de Operações do COBRA.

#### **b. Unidades didáticas**

##### **1) Unidade I – Parte Geral (regimento interno):**

- destinação e atribuições;
- destinação;
- atribuições;
- organização e estrutura;
- curso e símbolos;

##### **2) Unidade II – Doutrinária**

- perfil do Policial Militar de COBRA;
- Composição da equipe;
- composição de armamentos utilizados;
- início e saída de serviço;
- comunicação via rádio;
- patrulhamento motorizado;
- abordagens, e vistorias;
- procedimentos gerais;
- acompanhamento e cerco;
- procedimentos em ocorrências;
- procedimentos peculiares a ações do COBRA.

#### **c. Instruções metodológicas**

O docente deverá abordar as principais partes da legislação, dando uma visão geral da matéria, utilizando-se de técnicas tais como: exposição didática, demonstrações práticas, treinamento e práticas afins.

**d. Verificação da aprendizagem:** Verificação única (prova subjetiva),..... 04 horas/aulas;

**e. Referência bibliográfica**

ROTAM. Polícia Militar de GOIÁS. Doutrina de ROTAM. Portaria nº 531-041/02 – PM/1: BG nº 140-29/07/02. Goiás: 2002.  
GOIÁS. Polícia Militar. Procedimento Operacional Padrão POP.

<b>02</b>	<b>ABORDAGENS TÁTICAS</b>	<b>CARGA/HORÁRIA – 30 H/A</b>
-----------	---------------------------	-------------------------------

**a. Objetivos particulares da disciplina**

Possibilitar o Policial Militar do COBRA, ao tirocínio profissional, bem como, identificar e selecionar pessoas e móveis para abordagem, atuando em conformidade com o prescrito pela Doutrina Operacional do COBRA..

**b. Unidades didáticas****1) Unidade I – Parte Teórica (POP – 101 a 105)**

- explanação e prescrições diversas com níveis de alerta, princípios, níveis (I, II, III e IV), em veículos e pessoas.

**2) Unidade II – Parte Prática**

- abordagens em veículos de passeio, ônibus, caminhões, avião, perseguição, bloqueio e interceptação, escolta, revista pessoal e veicular, identificação técnica de veículos.

**c. Instruções metodológicas**

O docente deverá abordar as principais partes da legislação, dando uma visão geral da matéria, utilizando-se de técnicas tais como: exposição didática, demonstrações práticas, treinamento e práticas afins.

**d. Verificação da aprendizagem:** Verificação única (prova prática), apto ou inapto..... 04 horas/aulas;

**e. Referência bibliográfica**

ROTAM. Polícia Militar de GOIÁS. Doutrina de ROTAM. Portaria nº 531-041/02 – PM/1: BG nº 140-29/07/02. Goiás: 2002.  
GOIÁS. Polícia Militar. Procedimento Operacional Padrão POP.

<b>03</b>	<b>ARMAMENTO, EQUIPAMENTO E TIRO POLICIAL.</b>	<b>CARGA/HORÁRIA – 30 H/A</b>
-----------	--	-------------------------------

**a. Objetivos particulares da disciplina**

Fazer com que os Policiais Militares possam identificar os tipos de armamentos e equipamentos utilizados na PMGO, assim como, utilizá-lo com

segurança, executar a limpeza e conservação do armamento e munição, e aplicar as regras básicas de manuseio do armamento.

### **b. Unidades didáticas**

#### **1) Unidade I – Pistola .40 – (POP 502)**

- Mecanismo e funcionamento
- Montagem e desmontagem

#### **2) Unidade II – Armas Diversas**

- Metralhadora FAMAE .40 (Taurus)
- Carabina FAMAE .40 (Taurus)
- Espingarda Cal 12 mm (Gauge)

#### **5) Unidade III – Treinamentos Diversos – (POP 515)**

- Fundamentos de Tiro com Armas Curtas
- Disparos de assimilação com armas variadas
- Pista de ação e reação

### **c. Instruções metodológicas**

O docente deverá abordar as principais partes da legislação, dando uma visão geral da matéria, utilizando-se de técnicas tais como: exposição didática, demonstrações práticas, treinamento e práticas de tiro.

**d. Verificação da aprendizagem:** Verificação única (prova prática), considerando apto ou inapto..... 04 horas/aulas;

### **e. Referências bibliográficas**

BRASIL. Ministério do Exército. *Metralhadora M 45 - M 950 - M 953 - M 966*: T.9 – 216. Brasília: ME.

ITACARAMBI, Ozamir Gonçalves. *Equipamento*. Goiânia: PMGO.

CAMPOS, Colemar Elias. *Manual de Tiro*. Goiânia: PMGO.

CAMPOS, Colemar Elias ; CAMPOS, Alexandre Flecha. *Breve Histórico: orientação e técnicas de tiro*. Goiânia, 112p.

GIRALDI. *Método Giraldi*. São Paulo: PMSP.

GOIÁS. Polícia Militar. *Procedimento Operacional Padrão POP*. Goiânia: PMGO, 2004. p. 345. (Programa de Qualidade da PMGO).

<b>04</b>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA MILITAR</b>	<b>/</b>	<b>CARGA HORÁRIA – 10 H/A</b>
	<b>MANEABILIDADE</b>		

### **a. Objetivos específicos da disciplina**

Proporcionar conhecimentos aos alunos do Curso Operacional do COBRA, acerca dos fundamentos relativos à preparação física, bem como, condicioná-los fisicamente capacitando-os para o total domínio ao exercício da função.

## b. Unidades Didáticas

### 1) Unidade I – Noções sobre a importância da prática de exercícios físicos

- Benefícios fisiológicos da prática adequada de exercícios físicos
- Cuidados essenciais antes e durante o esforço físico
- Conceitos básicos sobre frequência cardíaca (FC basal, FC de repouso, FC de esforço, FC máxima)
- Importância da preparação inicial para prática do exercício (Aquecimento)
- Limites de segurança para prática de atividade física
- Princípios científicos da Educação física (interdependência volume X intensidade, sobrecarga, continuidade, individualidade biológica e especificidade)

### 2) Unidade II – Desenvolvimento da Capacidade Aeróbia

- Diferença entre atividade aeróbica e anaeróbica
- Caminhadas
- Corrida Lenta (Jogging)

**Avaliação:** Será realizada uma avaliação através do Teste de aptidão Física – TAF, verificando seu nível de condicionamento físico, relacionada à sua qualidade de vida dentro do nível de necessidade institucional.

**c. Referências bibliográficas** - Grecco, Pablo Juan – *Iniciação Desportiva Universal* – 2ª Edição – UFMG – Belo Horizonte – 2004.

05	<b>LEGISLAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA – 20 H/A</b>
----	-------------------	-------------------------------

## a. Objetivos específicos da disciplina

Capacitar cada Policial Militar a desenvolver a atividade de Policial Militar fundamentado no arcabouço jurídico, como forma de legitimidade plena nas Operações do COBRA, declinando-os a usar a Lei como forma mais ilibada no dia-a-dia em suas ações.

## b. Unidades Didáticas

### 1) Unidade I – Fundamentos específicos

- Constituição Federal e leis infraconstitucionais;

### 2) Unidade II – Leis Especiais e Extravagantes

- LCP, Lei de Execuções Penais 7.210/84; Lei 9.099 e 10.409/02, Lei 10.826/03, Lei 4.898/65, Lei 6.368/76 e 10.409/02, 9.455/97.

## c. Instruções metodológicas

O docente deverá abordar as principais partes da legislação, dando uma visão geral da matéria, como exposição didática, demonstrações e práticas.

**d. .Verificação da aprendizagem:** Verificação única (prova objetiva),..... 04 horas/aulas;

**e. Referência bibliográfica**

CAPEZ, Fernando. Curso de Direito Penal, Vol. 04: Legislação Penal especial. SP: Saraiva, 2006.

MIRABETE, Júlio Fabrini. Execução Penal. SP: Saraiva, 2005.

Ordenamento Jurídico Brasileiro.

<b>06</b>	<b>DEFESA PESSOAL / IMOBILIZAÇÕES TÁTICAS</b>	<b>CARGA/HORÁRIA – 15 H/A</b>
-----------	---	-------------------------------

**a. Objetivos específicos da disciplina**

Habilitar o Policial Militar do COBRA, a utilização da defesa pessoal como forma de capacitação do Policial Militar a atuar em situações que necessite da aplicação do uso de força como defesa própria e de terceiros se for o caso.

**b. Unidades Didáticas**

**1) Unidade I – Defensiva – (POP 510 e 504)**

- Aplicação do uso de técnicas em artes marciais para fundamentação das ações defensivas contra eminente disposição ofensiva;

**2) Unidade II – Imobilização – (POP 503)**

- Habilidades para utilização de imobilizações contra detidos e agressores em geral.

**c. Instruções metodológicas**

O docente deverá abordar as principais partes da legislação, dando uma visão geral da matéria, utilizando-se de técnicas tais como: exposição didática, demonstrações práticas, treinamento e práticas afins.

**c. Verificação da aprendizagem:** Verificação única (prova prática), Apto ou Inapto..... 04 horas/aulas.

d.

<b>07</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO VISUAL DE VEÍCULO</b>	<b>CARGA/HORÁRIA – 30 H/A</b>
-----------	--	-------------------------------

**a. Objetivos específicos da disciplina**

Capacitar o Policial Militar a identificar os princípios fundamentais de conhecimento dos veículos.

## **b. Unidades Didáticas**

### **1) Identidade Veicular**

- Técnicas de identificação de veículo roubado/furtado, marcas e revendedoras, peças, leitura de chassis e vidros.

## **c. Instruções metodológicas**

O docente deverá abordar as principais partes da legislação, dando uma visão geral da matéria, utilizando-se de técnicas tais como: exposição didática, demonstrações práticas, treinamento e práticas afins.

**d.Verificação da aprendizagem:** Verificação única (prova objetiva),..... 04 horas/aulas;

## **e. Referência bibliográfica**

BRASÍLIA. D.F. Apostila de Identificação veicular. DF: 2005.

<b>08</b>	<b>CRIMINALÍSTICA</b>	<b>CARGA/HORÁRIA – 20 H/A</b>
-----------	-----------------------	-------------------------------

## **a. Objetivos específicos da disciplina**

Possibilitar o Policial Militar do COBRA, a noções gerais em criminalística, habilitando a desenvolver suas habilidades profissionais em acordo com os critérios técnicos da visão pericial.

## **b. Unidades Didáticas**

### **1) Atividade Criminalística**

- indícios materiais e formais, fundamentos periciais, critérios analógicos, ações preventivas para perícia e isolamento, fundamento jurídico.

## **c. Instruções metodológicas**

O docente deverá abordar as principais partes da legislação, dando uma visão geral da matéria, utilizando-se de técnicas tais como: exposição didática, demonstrações práticas, treinamento e práticas afins.

**d.Verificação da aprendizagem:** Verificação única (prova objetiva), ..... 04 horas/aulas;

<b>09</b>	<b>DIREITOS HUMANOS</b>	<b>CARGA/HORÁRIA – 10 H/A</b>
-----------	-------------------------	-------------------------------

**a. Objetivos específicos da disciplina**

Possibilitar o Policial Militar do COBRA, a desenvolver sua atividade Policial declinando suas ações nos direitos de cada cidadão goianiense.

**b. Unidades Didáticas**

**1) Fundamentos**

- Carta Magna, Carta Internacional dos Direitos dos Homens, Princípios basilares dos tratamentos a presos de guerra e presidiários.

**c. Instruções metodológicas**

O docente deverá abordar as principais partes da legislação, dando uma visão geral da matéria, utilizando-se de técnicas tais como: exposição didática, demonstrações práticas, treinamento e práticas afins.

**d.Verificação da aprendizagem:** Verificação única (prova objetiva),  
 ..... 04 horas/aulas.

<b>10</b>	<b>PISTA TÁTICA</b>	<b>CARGA/HORÁRIA – 15 H/A</b>
-----------	---------------------	-------------------------------

**a. Objetivos específicos da disciplina**

Habilitar o Policial do COBRA, a transpor obstáculos em dificuldades diversas, com firmeza e destreza nos mais diversos meios e ambientes, como forma de treinamento, condicionamento físico e vivacidade policial.

**b. Unidades Didáticas**

**1) Atividade Prática**

- transposição de obstáculos diversos com transposições de técnicas policiais.

**c. Instruções metodológicas**

O docente deverá abordar as principais partes da legislação, dando uma visão geral da matéria, utilizando-se de técnicas tais como: exposição didática, demonstrações práticas, treinamento e práticas afins.

**d.Verificação da aprendizagem:** Verificação única (prova prática), apto ou inapto..... 04 horas/aulas.

<b>11</b>	<b>LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO</b>	<b>CARGA/HORÁRIA – 15 H/A</b>
-----------	-------------------------------	-------------------------------

**a. Objetivos específicos da disciplina**

Possibilitar o Policial Militar do COBRA, conhecimento sobre os aspectos jurídicos da legislação de trânsito, habilitando a desenvolver suas funções de acordo com os critérios técnicos dos veículos automotores em geral.

#### **b. Unidades Didáticas**

##### **1) Disposições Gerais**

- classificação, segurança, identificação e registro do veículo, circulação internacional e licenciamento e autenticidade de documentos.

#### **c. Instruções metodológicas**

O docente deverá abordar as principais partes da legislação, dando uma visão geral da matéria, utilizando-se de técnicas tais como: exposição didática, demonstrações práticas, treinamento e práticas afins.

**d.Verificação da aprendizagem:** Verificação única (prova objetiva),  
..... 04 horas/aulas;

#### **e. Referência bibliográfica**

CTB. Código de Trânsito Brasileiro. Lei n. 9.503 de 23/09/1997.

<b>12</b>	<b>ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA</b>	<b>CARGA/HORÁRIA – 15H/A</b>
-----------	-----------------------------------	------------------------------

#### **a. Objetivos específicos da disciplina**

Possibilitar o Policial Militar do COBRA, conhecimento sobre os aspectos jurídicos da Constituição Federal, habilitando a desenvolver operações de Inteligência, contra-inteligência e metodologia para coleta de dados.

#### **c. Unidades Didáticas**

##### **1) Disposições Gerais**

- criminalística, criminologia, análise de dados, medicina legal.

#### **c. Instruções metodológicas**

O docente deverá abordar as principais partes da legislação, dando uma visão geral da matéria, utilizando-se de técnicas tais como: exposição didática, demonstrações práticas, treinamento e práticas afins.

**d.Verificação da aprendizagem:** Verificação única (prova objetiva),  
..... 04 horas/aulas;

<b>13</b>	<b>PRÁTICA OPERACIONAL</b>	<b>CARGA/HORÁRIA – 80 H/A</b>
-----------	----------------------------	-------------------------------

#### **a. Objetivos específicos da disciplina**

Possibilitar o Policial Militar do COBRA, ao tirocínio profissional, bem como, identificar e selecionar pessoas e móveis para abordagem, atuando em conformidade com o prescrito pela Doutrina Operacional.

## **b. Unidades Didáticas**

### **1) Estágio**

- Condicionamento profissional de cada Policial Militar, reunindo todo conjunto de aprendizado no dia-a-dia de rua.

## **c. Instruções metodológicas**

O docente deverá abordar as principais partes da legislação, dando uma visão geral da matéria, utilizando-se de técnicas tais como: exposição didática, demonstrações práticas, treinamento e práticas afins.

**d.Verificação da aprendizagem:** Verificação única (Estágio), apto ou inapto..... 04 horas/aulas;

## **e. Referência bibliográfica**

ROTAM. Polícia Militar de GOIÁS. Doutrina de ROTAM. Portaria nº 531-041/02 – PM/1: BG nº 140-29/07/02. Goiás: 2002.